



Capaz de realizar procedimentos de alta complexidade e oferecer respostas imediatas a problemas emergenciais, o laboratório também contribui com conhecimento científico para o desenvolvimento de estratégias nacionais de saúde pública.

Foto: Gutemberg Brito

Título renovado

Instituto Oswaldo Cruz é reconhecido como referência para o tema desde 2008, prestando apoio a países das Américas e do Caribe no enfrentamento da doença

Max Gomes

A

leptospirose permanece um desafio para a saúde pública, com 315 óbitos no país em 2015 e uma estimativa de 60 mil mortes por ano no mundo. A experiência brasileira sobre a doença foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2008, quando o Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) foi designado como Centro Colaborador para Leptospirose. O título acaba de ser renovado, quando o IOC completou 116 anos.

A renovação reafirma o compromisso da Fiocruz em atuar como consultor em diagnóstico, treinamento e em situações epidêmicas da doença junto a países das Américas e do Caribe. “Disponibilizamos suporte laboratorial para a realização de diagnósticos e pesquisas específicas, além de promover capacitação de profissionais da saúde de diversas instituições e ofere-

cer assistência à Organização Pan-Americana de Saúde (Opas/OMS) para a formulação de iniciativas de combate à leptospirose. A renovação dessas atribuições junto à OMS demonstra o reconhecimento do nosso trabalho pela comunidade internacional”, comemora Martha Pereira, pesquisadora do Laboratório de Zoonoses Bacterianas do IOC e diretora do Centro Colaborador da OMS. O laboratório também atua como referência nacional em leptospirose junto ao Ministério da Saúde.

Capaz de realizar procedimentos de alta complexidade e oferecer respostas imediatas a problemas emergenciais, o laboratório também contribui com conhecimento científico para o desenvolvimento de estratégias nacionais de saúde pública. De acordo com Martha, essas características foram essenciais para a designação feita há quase uma década. O Laboratório de Zoonoses Bacteria-

nas atua ainda como fiel depositário de uma coleção de cepas de bactérias do gênero *Leptospira*, causadoras da leptospirose, cedidas pela OMS para estudos. O Instituto é responsável pela sua disponibilização por intermédio da Opas.

“Também recebemos pesquisadores de outras instituições para se especializarem em técnicas de diagnóstico. Toda essa relação contribui para atender as metas da OMS para o milênio, cuja proposta é reduzir a morbidade e a letalidade de doenças emergentes e negligenciadas, como a leptospirose”, afirma Martha. “Esta parceria realça não apenas o potencial do Instituto em assessorar programas da OMS em nível regional, mas também o prestígio de ter um centro de grande importância localizado no Brasil oferecendo assistência técnica à entidade”, salienta Eliane Veiga, vice-diretora de Serviços de Referência e Coleções Biológicas do IOC.